

**ADUBAÇÃO MINERAL X FERTILIZANTE DE LIBERAÇÃO CONTROLADA NA
PRODUÇÃO DE TOMATE CEREJA ENVASADO**

**SOUZA, G. O.[1]; SILVA, V. N.[2]; WAHLBRINCK, B. O.[3]; VALENTINI, C. L.[4];
ROSINA, H. T.[5]; GROTH, J. M.[6]; MARCANTE, J. A.[7]; MELLO, P. D.[8]**

O tomateiro, originário da América do Sul, é uma das hortaliças mais cultivadas no Brasil, adaptando-se a diversos climas, exceto os extremos. O cultivo fora do solo oferece vantagens como a redução de doenças do solo. O manejo nutricional é essencial nesse sistema, já que as plantas dependem de adubação para os nutrientes necessários. O tomateiro tem altas exigências nutricionais, absorvendo principalmente nitrogênio, potássio, cálcio, enxofre, fósforo, magnésio e ferro. Nesse contexto, a escolha da fonte de adubação é determinante: a adubação mineral convencional baseia-se em aplicações parceladas de fertilizantes solúveis, enquanto os fertilizantes de liberação controlada disponibilizam os nutrientes de forma gradual, aumentando a eficiência de uso e reduzindo perdas. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o efeito da aplicação de diferentes adubações no cultivo de tomate cereja fora do solo, comparando a adubação mineral convencional parcelada e a adubação de liberação controlada via fertirrigação. O experimento foi realizado como parte das atividades práticas do CCR de Olericultura na UFFS campus Chapecó, em estufa agrícola, em delineamento de blocos ao acaso, em esquema fatorial 1 x 1. Foram utilizadas sementes de tomate cultivar Cereja. Foram avaliados: altura da haste principal, número de folhas, flores e frutos por planta, área foliar, peso médio dos frutos, produtividade de frutos/planta. As plantas foram conduzidas por 77 dias após o transplante. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e comparação de médias por meio do teste de Tukey ($p < 0,05$) no software R. Observou-se que não houve diferença estatística entre os tratamentos T1 (adubação mineral) e T2 (fertirrigação com liberação controlada) para os parâmetros de área foliar, altura de planta, número de folhas e produtividade por planta. No entanto, foram identificadas diferenças estatísticas em outros parâmetros. O tratamento T1 apresentou melhor desempenho em número de frutos, enquanto o T2 se destacou em número de flores e diâmetro de frutos.

Palavras-chave: Manejo nutricional; *Solanum lycopersicum*; Cultivo protegido.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

[1] Giséli Oliveira de Souza. Acadêmica de Agronomia. UFFS. souza1010giseli@gmail.com.

[2] Vanessa Neumann Silva. Professora Adjunta do curso de Agronomia. UFFS. vanessa.neumann@uffs.edu.br.

[3] Braiann Otto Walhlbrinck. Acadêmico de Agronomia. UFFS. braiann3otto@gmail.com.

[4] Carlos Luiz Valentini. Acadêmico de Agronomia. UFFS. carlosluizvalentini@gmail.com.

[5] Henrique Trentin Rosina. Acadêmico de Agronomia. UFFS. henriquerosina22@gmail.com.

[6] Jaqueline Marcondes Groth. Acadêmico de Agronomia. UFFS. jaquelinemgroth2@gmail.com.

[7] Jhonatan Antônio Marcante. Acadêmico de Agronomia. UFFS. jhonatanmarcante@gmail.com.

[8] Pedro Dias Mello. Acadêmico de Agronomia. UFFS. pedrodiasl199@gmail.com.